

dentre estes, o adenocarcinoma é o mais frequente (31%), seguido pelo CCE (28%) e condrossarcoma (12%).

Palavras-chave: canino, cavidade nasal, neoplasia.

1 Depto de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, UFBA

2 Residente Multiprofissional em Área de Saúde – Clínica Médica de Carnívoros Domésticos

3 Residente Multiprofissional em Área de Saúde – Patologia Veterinária

4 Mestrando em Ciência dos Animais dos Trópicos, UFBA

P-043

CARCINOMA DE CÉLULAS TRANSICIONAIS COM METÁSTASE ÓSSEA EM CÃO

Carlos Humberto da Costa Vieira Filho^{1,2}; Marília Carneiro de Araújo Machado²; Thanielle Novaes Fontes³; Eduardo Luiz Trindade Moreira⁴; João Moreira da Costa Neto⁴; Alessandra Estrela Lima⁴

É relatado um caso de carcinoma de células transicionais primário da vesícula urinária com metástases ósseas para membro posterior e mandíbula em um cão. Deu entrada no Hospital de Medicina Veterinária/UFBA, uma cadela de 14 anos, sem raça definida com queixa principal de hematuria e claudicação do membro pélvico esquerdo. Durante exame clínico foi notado aumento de volume no membro pélvico em topografia da tibia. Foram solicitados exames complementares como radiografia da lesão em membro, ultrassonografia abdominal e laboratoriais (hemograma e bioquímica), os quais revelaram proliferação óssea, massa no trigono da bexiga e hidronefrose do rim direito, e discreta anemia com leucocitose, respectivamente. O animal foi encaminhado para o setor de cirurgia, onde foram realizadas biopsias da massa vesical e do membro posterior. Os fragmentos foram acondicionados em formol 10% e encaminhados para o Setor de Patologia Veterinária para realização de exame histopatológico, que revelou, em lâminas coradas em HE, proliferação neoplásica infiltrativa constituída por células de transição atípicas, com citoplasma anofílico, por vezes, vacuolizado e eosinofílico, núcleos arredondados ou ovoides, levemente cromáticos, vesiculares, com nucléolos evidentes, com elevado índice mitótico e formação de papilas, firmando-se assim, o diagnóstico de carcinoma de células transicionais com metástase óssea. Trinta dias após o procedimento cirúrgico o animal retornou com grave anemia, aumento de volume em ramo mandibular, piora na hematuria e na claudicação, além de anorexia. Frente ao prognóstico desfavorável e o avançado estado da doença o animal foi eutanasiado e encaminhado para realização do exame necroscópico, onde foram observadas massas em ramo mandibular esquerdo, membro pélvico esquerdo e trigono da vesícula urinária com consequente hidroureter e hidronefrose. Fragmentos das massas foram coletados e processados para realização de exame histopatológico, que revelou tratar-se do mesmo tipo tumoral encontrado no exame anterior. Os achados clínico-patológicos indicaram que o carcinoma de células transicionais apresentou potencial metastático para sistema esquelético, sem necessariamente acometer rins, linfonodos regionais e pulmão, principais sítios de metástase.

Palavras-chave: vesícula urinária, neoplasia, osso, canino.

1 Patologista *Histopathus-Semeve*, Salvador, BA

2 Mestrando EMVZ/UFBA

3 Graduanda EMEVZ/UFBA

4 Prof. EMVZ/UFBA

P-044

CARCINOMA PAPILÍFERO RENAL EM CÃO

Carlos Humberto da Costa Vieira Filho¹; Miucha de Almeida Furtado²; Ludmila de Lima Trindade³; Eduardo Luiz Trindade Moreira⁴; João Moreira da Costa Neto⁴; Alessandra Estrela Lima⁴

É relatado um caso de carcinoma papilífero renal associado à grave hidronefrose em um cão. Deu entrada no Hospital de Medicina Veterinária/UFBA uma cadela, sem raça definida, com histórico clínico de dor e aumento de volume abdominal, culminando com a suspeita clínica de piometrite. Foram solicitados hemograma e ultrassonografia abdominal total, que revelaram discreta anemia e marcado aumento de volume em topografia renal. O animal foi encaminhado para laparotomia exploratória, durante o procedimento cirúrgico foi realizada nefrectomia do rim esquerdo, que media 26,0x16,5x10,0 centímetros, e apresentava superfície irregular com vasos ingurgitados, cápsula delgada tensa e consistência flutuante; a sua abertura, deixou fluir grande quantidade de conteúdo urinoso e revelou parênquima atrofico e pelve com múltiplas formações nodulares com aspecto de couve-flor, coloração branco-avermelhada e consistência friável. Após o procedimento cirúrgico fragmentos foram encaminhados para o Setor de Patologia Veterinária para realização de exame histopatológico e acondicionados em formol neutro tamponado 10% e processados pela técnica rotineira de inclusão em parafina para confecção das lâminas, os blocos foram cortados a 4µm e corados pela Hematoxilina-Eosina. As secções histológicas de rim revelaram proliferação neoplásica de crescimento infiltrativo com formações papilares constituídas por finos feixes conjuntivos centrais e células epiteliais moderadamente pleomórficas com citoplasma eosinofílico escasso a moderado, núcleos redondos ou ovoides, hiperromáticos ou vesiculosos com nucléolo evidente. Frente aos achados anatomo-histopatológicos foi firmado o diagnóstico de Carcinoma papilífero renal com subsequente hidronefrose.

Palavras-chave: neoplasia, rim, hidronefrose.

1 Patologista *Histopathus-Semeve*, Salvador, BA / Mestrando EMEVZ/UFBA

2 Médica Veterinária Autônoma, Salvador-BA

3 Graduanda em Medicina Veterinária, UFBA

4 Prof. EMVZ/UFBA

P-045

CARDIOMIOPATIA DILATADA EM UM CÃO PASTOR ALEMÃO – RELATO DE CASO

Kairuan Camera Kunzler; Carine Ribas Stefanello; Mauricio Ferreira e Silva Faraco; Gabriela D'ávila; Gabriela Sessegolo; Bruno Campos

A cardiomiopatia dilatada é uma doença idiopática caracterizada pela contratilidade miocárdica inadequada, com ou sem arritmias. Raças de grande porte, como Pastor Alemão, são as mais frequentemente acometidas. A contratilidade miocárdica diminuída (disfunção sistólica) é o principal defeito funcional em cães com CMD. O prognóstico geralmente é reservado ou mau e a ocorrência de morte súbita é relativamente comum. Efusão pleural, ascite e edema pulmonar, têm sido identificados como indicadores independentes de pior prognóstico. Relata-se o caso de um cão, Pastor Alemão, com dez anos de idade, pesando 34kg, atendido com histórico de inapetência, prostração e respiração ofegante há três dias. Ao exame físico o paciente apresentava caquexia, abdômen distendido, ausculta cardíaca em ritmo galopante e taquipneia. Nas radiografias torácicas observou-se aumento da silhueta cardíaca, deslocamento dorsal do trajeto traqueal e imagem sugestiva de líquido livre